

MICROSCOPIO,

Terminou a aventura fascista, mas não a desgraça italiana. Esta dura ainda e perdurará longo tempo. Está colhendo agora a Italia, não a primeira, mas a segunda messe dos regimes fortes: a guerra externa, depois da servidão interna. Está-se realizando no proprio solo italiano, com todos os horrores das lutas civis, a guerra que Mussolini pretendeu levar ao estrangeiro. Se os aliados procuram poupar, quanto possivel, "il bel paese ch'Appennin parte, e'l mar circonda e l'Alpe", timbra em arrazalo o invasor teutonico. Ruína, desolação, morte, eis a terrivel colheita.

Nem os suntuosos e quase sempre anuteis monumentos, com que o despotismo procura justificar a sua existencia aos olhos das multidões ingenuas, nem esses se podem salvar no fragor da luta, que está subvertendo a ridente península italiana. Resistentes são por si mesmos o bronze e o marmore; tomam-se, porém, de incrível fragilidade, quando não os anima o sopro dos grandes ideais humanos.

Que terá tido, pois, a Italia, em troca da perdida liberdade? Nada, menos que nada. Irrisão e miséria. Instituida a ditadura fascista, houve patriotas sinceros que a justificassem, pelo prestigio internacional que adviria à nação. Apesar das grandes qualidades do seu povo, era a Italia considerada uma como irmã pobre, no concerto das grandes potencias europeias. Findaria situação tão humilhante aos olhos do nacionalismo exaltado. Graças à decisão, ao arrojo do novo regime, o povo italiano, que até então fôra simplesmente amado e admirado, seria tambem respeitado. Pouco durou, porém, a ilusão. Durou apenas enquanto não tiveram de servir a uma guerra de verdade as couraças de papelão e as espadas de pau do melodrama que Mussolini vinha laboriosamente ensaiando. E começou então a gargalhada que ressoou por todos os recantos da terra num crescendo espantoso e cessou súbitamente quando, com a invasão do país, se demonstrou que nem sequer mero comparsa tinha sido o povo na tragi-comédia fascista.

Este é o misero balanço italiano. Balanço que seria altamente instrutivo, se aos povos aproveitasse a experiencia alheia.